

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES
DE BARROS**

YASMIN ROCHA DE SOUZA

**ISMÁLIA: UM PARALELO ENTRE A CANÇÃO DE EMICIDA E O POEMA DE
ALPHONSUS GUIMARAENS SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO
CRÍTICA**

**PICOS - PI
2024**

YASMIN ROCHA DE SOUZA

**ISMÁLIA: UM PARALELO ENTRE A CANÇÃO DE EMICIDA E O POEMA DE
ALPHONSUS GUIMARAENS SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO
CRÍTICA**

Trabalho de conclusão de curso II, do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros, com o objetivo geral, investigar as formações discursivas e ideológicas presentes na canção e no poema “Ismália”.

Orientadora: Dra. Aucélia Vieira Ramos

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725i Souza, Yasmin Rocha de.
Ismália: um paralelo entre a canção de emicida e o poema de Alphonsus Guimaraens sob a ótica da análise do discurso crítica./ Yasmin Rocha de Souza. – 2024.
19 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Piauí, Picos. 2024.

“Orientação: Profa. Dra. Aucélia Vieira Ramos”

1. Poesia-Alphonsus Guimaraens. 2. Poema-análise crítica. 3. Letras.
I. Souza, Yasmin Rocha de. II. Ramos, Aucélia Vieira. III. Título.

CDD 801.951

Elaborado por Sérvulo Fernandes da Silva Neto - CRB 15/603



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 18:00 horas do dia 12 de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, na sala 833 do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência da Profa. Aucélia Vieira Ramos, reuniu-se a banca examinadora de defesa de artigo de autoria da aluna **Yasmin Rocha de Souza**, do curso de Letras desta Universidade com o título: **ISMÁLIA: UM PARALELO ENTRE A CANÇÃO DE EMICIDA E O POEMA DE ALPHONSUS GUIMARAENS SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA**. A Banca Examinadora ficou assim constituída: Aucélia Vieira Ramos (orientadora–presidente), Ludmila Santos Andrade (1º examinador) e Leandro de Sousa Barbosa (2º examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação da aluna pela Presidente da banca, ocorreu a apresentação do artigo, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido as seguintes notas: **10,0 (DEZ)**; **10,0 (DEZ)** e **10,0 (DEZ)**. Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral **10,0 (DEZ)**. E para constar, eu, **Aucélia Vieira Ramos**, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos.

Picos, 12 de agosto de 2024.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora

Aucélia Vieira Ramos

Presidente

Ludmila Santos Andrade

1º examinador

Leandro de Sousa Barbosa

2º examinador

ISMÁLIA: UM PARALELO ENTRE A CANÇÃO DE EMICIDA E O POEMA DE ALPHONSUS GUIMARAENS SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA

Yasmin Rocha de Souza¹

Aucelia Vieira Ramos²

RESUMO: As produções artísticas funcionam como um espelho das subjetividades e vivências dos autores, além de serem ferramentas de combate ideológico. A arte, ao retratar a história e sociedade, apesar de suas chagas, pode ser disseminadora ou forma de combate às ideologias dominantes, servindo de inspiração para produções posteriores. Um exemplo dessa interação é a relação entre Alphonsus Guimaraens, autor do século XX, e o rapper contemporâneo Emicida, na canção "Ismália". Apesar da diferença geracional, ambos tratam de assuntos ligados ao racismo e utilizam a arte como meio de denúncia social. Dessa forma, a pesquisa questiona de que maneira o poema de Alphonsus Guimaraens fundamenta questões estéticas e temáticas da canção "Ismália" de Emicida. E tem como objetivo geral, investigar as formações discursivas e ideológicas presentes na canção e no poema "Ismália". Após a investigação geral, pomonos a identificar discursivamente a reprodução da dominância social por meio da Concepção Tridimensional do Discurso de Fairclough (2001) e apresentar as mudanças sociais provocadas pelos discursos presentes na canção e no poema. A metodologia do estudo tem caráter qualitativo-interpretativista. O embasamento teórico debruça-se em Bakhtin (2006) e Fairclough (2001), para entender as nuances de ideologia, discurso e poder. Este trabalho é relevante por analisar como os elementos discursivos da canção de Emicida remetem e reiteram ideias do poema de Alphonsus de Guimaraens e configurações sociais e políticas que influenciaram Emicida a escolher "Ismália" como parte do embasamento temático e estético de sua canção. Portanto, chegou-se à conclusão de que a canção é composta com inspiração estética e temática no poema e, por isso, muitas vezes reitera o tema, acrescentando situações atuais para relacionar-se melhor com a juventude hodierna e alcançar o intento de mudança social.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Crítica do Discurso; Ismália; Emicida; Alphonsus Guimaraens.

¹Graduanda do curso de Letras Português na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: yasminrocha11.12@gmail.com

²Doutora em Linguística da Universidade Federal do Ceará. Professora pesquisadora do Curso de Letras/Inglês (CEAD-UFPI), e Professora Adjunta A da Universidade Federal do Piauí(UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros(CSHNB), em Picos, Pi, lotada na Coordenação do Curso de Letras. E-mail: auceliaramos094@gmail.com

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E AS SUAS INTERFACES COM A REALIDADE	6
1.1 ENTENDENDO O CENÁRIO DE PRODUÇÃO DOS AUTORES	8
2 METODOLOGIA	11
3 ANÁLISES E DISCUSSÕES	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

Na etimologia da palavra racismo encontramos o substantivo “raça” + o sufixo “-ismo” que pode indicar, dentre outras coisas, ideologia e ato discriminatório. Com base nessa constatação é possível observar, dentro das produções artísticas, a maneira com a qual escolhem representar essas ideologias, podendo ser disseminadoras ou combativas. A partir disso, Emicida, rapper brasileiro, escolheu ser combativo dentro das letras de suas canções e produziu “Ismália” baseado na produção de Alphonsus Guimaraens, autor simbolista brasileiro, que também denunciava o racismo dentro das suas produções. Assim, nos perguntamos, de que forma o poema de Alphonsus Guimaraens fundamenta questões estéticas e temáticas da canção “Ismália” de Emicida?

Assim, buscar-se-á, à luz da teoria da Análise Crítica do Discurso, investigar as formações discursivas e ideológicas presentes na canção e no poema “Ismália”. Para atender ao objetivo geral, vamos especificamente identificar discursivamente a reprodução da dominância social por meio de sua Concepção Tridimensional do Discurso, e apresentar as possíveis mudanças sociais provocadas pelos discursos presentes na canção e no poema. Além disso, pretendemos apontar as escolhas estéticas feitas por Emicida para compor a canção seguindo o tema que está presente na composição do poema de Alphonsus Guimaraens, adicionando informações e historicidades atuais. Para isso foi necessário aplicar uma abordagem mais preocupada com todas essas questões de poder que envolveram as circunstâncias e influências da canção e do poema, para tal, voltaremos a atenção à Análise Crítica do Discurso, a qual apresenta pressupostos embasados em uma Teoria Social, bem como proporcionar ao artigo um diálogo entre as demais ciências humanas como: sociologia, história, filosofia, antropologia, etc.

Este trabalho justifica-se pelo fato de ser relevante analisar a maneira como os elementos discursivos presentes na canção de Emicida remetem e reiteram ideias presentes no poema de Alphonsus Guimaraens, reproduzindo parte do discurso que o autor simbolista colocava em seus escritos, visando entender melhor configurações sociais e políticas que influenciaram Emicida a escolher “Ismália” como parte do embasamento temático e estético da sua canção. A partir disso, seremos capazes de responder à pergunta anteriormente citada e

chegaremos a um nível de entendimento melhor sobre a presença desses elementos discursivos na canção e o que isso representa.

Os teóricos da ACD são os que melhores compõem o arcabouço teórico para o auxílio desta pesquisa, pelo fato de ressaltar dentro de seus trabalhos as relações estabelecidas entre as mais diversas possibilidades de discursos e os seus envolvimento nas classes sociais. Fairclough (2001) é um teórico pioneiro desta abordagem presente na ACD e mostra que o discurso é uma prática social, quando demonstra os caminhos idealizados para que o bom analista crítico do discurso deve seguir ao enfrentar a interpretação de discursos de cunho ideológico ou, simplesmente, de poder. Temos também Bakhtin (2006), ajuda-nos a entender as nuances de ideologia, presença do capitalismo e como este reforça implicitamente o racismo na sociedade brasileira, presentes nas relações de poder e no discurso da canção e do poema. Ou seja: será necessária uma pesquisa qualitativo-interpretativista para que seja possível analisar a canção em questão, e tecer apontamentos críticos pertinentes à análise do paralelo entre a canção e o poema.

1 A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E AS SUAS INTERFACES COM A REALIDADE

Para este trabalho, a escolha de teóricos foi feita com o intuito de operar sob a abordagem da Análise Crítica do Discurso (ACD), que integra a tradição da Análise do Discurso comum, mas se difere por possuir um caráter mais multidisciplinar e preocupar-se com questões de poder, influência e interação social, por exemplo. A AD é uma disciplina teórico-metodológica que surgiu no campo da linguística e das ciências sociais no século XX, especialmente os anos 60, com a vocação de observar atentamente como o uso das línguas naturais ocorre e como os discursos ideológicos são construídos dentro do texto.

A ACD sucedeu-se com uma sugestão que sistematizava, interdisciplinar e transdisciplinarmente, pressupostos teóricos da Linguística Sistêmica Funcional (LSF), da Ciência Social Crítica (CSC) e da Semiótica Social (SS). Os autores elucidam a discussão pela necessidade de estabelecer o conceito da nova disciplina:

Entendemos a ACD tanto quanto teoria quanto método: como um método de analisar práticas sociais com atenção especial aos seus momentos discursivos na junção de preocupações práticas e teóricas e esferas públicas apenas aludidas, em que meios de analisar ‘operacionaliza’ – torna prática – construções teóricas do discurso na (modernidade tardia) vida social, e as

análises contribuem para o desenvolvimento e a elaboração dessas construções teóricas (Chouliaraki; Fairclough, 1999, p. 16)

Buscando descrever a natureza da ACD, Pedrosa (2008, p. 152) afirma:

Os que fundamentam suas pesquisas na Análise Crítica do Discurso orientam para que os métodos utilizados sirvam para vincular a teoria com a observação. Seus métodos indicam as vias seguidas ou que serão seguidas pela investigação. Pelo fato de os investigadores seguirem vários enfoques, a metodologia adotada, como não poderia deixar de ser, seguirá, também, vários caminhos, de acordo com os enfoques ressaltados.

Logo, entendemos que a ACD abrange diversos espaços sociais, os quais podem estar interseccionados e por isso é vista como um mapa, que mostra as direções, mas deixa na mão do pesquisador a decisão do caminho, ou caminhos, que deseja seguir para chegar ao seu destino, ou conclusão.

Ainda sobre a história da ACD, houve duas tentativas de articular o trabalho a ser feito utilizando a teoria social e estudos linguísticos, mas, para Fairclough (2001), tiveram um sucesso limitado. Por isso, as resumiu assim:

Ambas as tentativas apresentam um desequilíbrio entre os elementos sociais e os linguísticos da síntese, embora tenham pontos negativos e positivos complementares: nos primeiros, a análise linguística e o tratamento de textos linguísticos estão bem desenvolvidos, mas há pouca teoria social, e os conceitos de ideologia e poder são usados com pouca discussão e explicação, enquanto no trabalho de Pêcheux a teoria social é mais sofisticada, mas a análise linguística é tratada em termos semânticos muito estreitos (Fairclough, 2001, p.20).

Por observar essas falhas nas primeiras tentativas, Fairclough inseriu na sua teoria os conceitos que ele enxergou como eficientes, por exemplo: “o aspecto constitutivo do discurso, a interdependência das práticas discursivas, a natureza discursiva do poder, a natureza política do discurso e a natureza discursiva da mudança social” (Foucault, 1997, 2003 apud Oliveira, Oliveira, 2013).

“Frequentemente, a ACD é caracterizada não por uma metodologia própria, mas pelos temas que privilegia: racismo, sexismo, antissemitismo, fascismo...”, destaca Maingueneau (2010, p. 63,64). Com base nisso e conhecendo as duas abordagens, a ACD mostrou-se de melhor adaptabilidade para a análise desejada tanto da canção quanto do poema, todas as relações de poder e questões sociais apontadas pelos autores, explícita e implicitamente. É

neste ponto que escolhemos um dos teóricos-base da ACD para direcionar a investigação a ser feita, Fairclough (2001), traz a ideia do tripé Texto-Prática discursiva-Prática social.

Assim, reconhecemos esta trílice como parte constituinte da Concepção Tridimensional do Discurso, na qual o autor discorre sobre a capacidade do discurso de ser transformado em prática social, unindo a análise linguística desenvolvida pela AD com a Teoria Social, com isso, tem-se o evento discursivo como “sendo simultaneamente um trecho de texto, uma ocorrência de prática discursiva e uma ocorrência de prática social.” (Fairclough, 2017[1992]:4).

Para isso, é preciso reconhecer como cada um deles se apresenta e age dentro da concepção. Temos a dimensão do “texto” que diz respeito à análise da linguagem do texto escrito, ao âmbito do que está sendo dito de maneira objetiva. Enquanto a dimensão da “prática discursiva” se dirige para o cerne dos processos de produção e à interpretação textual. Por fim, a dimensão da “prática social” refere-se a questões relacionadas à análises sociais, como as condições organizacionais e institucionais do evento discursivo, ou seja, aos contextos de produção, como isso molda o cerne dessa prática discursiva e os efeitos edificantes do discurso, que crescem e abrangem o alcance dessa prática.

Por isso, a escolha de obras de Bakhtin (1895-1975), uma vez que ele delibera a todo momento com a linguagem, os signos, o simbólico e sua arbitrariedade, tópicos fundamentais para a discussão que estamos construindo em torno dos objetos e seu paralelo linguístico. Sendo assim, percebemos como o signo é base para compreendermos a ideologia (Bakhtin, 2006, pg. 23) e a maneira como funciona.

Desse modo, não seria possível analisarmos a canção, o poema e o tema que compartilham, sem compreender que cada parágrafo dentro desses textos está repleto de linhas, que estão repletas de palavras e cada uma dessas palavras é composta por signos linguísticos. Então, não podemos somente refletir acerca da escolha da linguagem utilizada, de cada verbo, adjetivo e substantivo aplicados no texto, são apenas o começo. Além disso, percebe-se um arcabouço histórico e ideológico que sustentou as escolhas de sua produção, como, quais notícias foram escolhidas pelo cantor para fortalecer suas críticas e revoltas sociais, e os elementos subjetivos e figurativos selecionados pelo poeta para causar e transmitir sensações aos leitores.

1.1 ENTENDENDO O CENÁRIO DE PRODUÇÃO DOS AUTORES

O simbolismo aparece na cultura europeia com a intenção de superar seus mestres parnasianos, direcionando seu olhar para algo além do seu desgosto por soluções mecânicas e racionais para as coisas da alma, associando esse mal ao que acontecia na política daquele período, com a ascensão da burguesia, a partir das revoluções francesa e inglesa, e a industrialização imparável que ocasionaram na distância da vida religiosa dos símbolos e na busca de sentido por meio de dados científicos ou no empirismo, materialismo e positivismo. Assim, os simbolistas negavam-se a reduzir suas produções artísticas somente ao objeto, ou à técnica de produzi-las, contrariando o que sabemos do movimento parnasiano, com a esperança de alcançar espaços além do empírico e, por meio da poesia, atingir um lugar comum da existência, como tocar em Deus, ou Nada. Em consequência, o *símbolo* recebeu a função-chave de ligar todas as partes soltas da humanidade a esse Todo universal que direciona a cada uma das partes o seu sentido verdadeiro.

No Brasil, o Simbolismo não ocorreu tão divergentemente do que detalhamos na Europa, o roteiro da vida de seu fundador e dos demais seguidores equipara-se ao dos poetas parnasianos marcantes historicamente: em sua juventude, integravam a oposição ao Império escravocrata, alguns dos autores brasileiros eram pessoas racializadas e que por estarem dentro dessa “raça” não tinham todos seus direitos assegurados. Com isso, percebemos que o Parnasianismo e o Simbolismo estavam andando em caminhos diferentes, mas paralelos; com graus e intencionalidades diferentes, para o parnaso tínhamos o *culto da Forma*; e para o simbolismo tínhamos a *religião do Verbo*. Então, foi esclarecido onde ocorre a divisão desses movimentos, no âmbito das intenções: do parnasianismo com enfoque no objeto para os simbolistas focados no sujeito, carregados de antíteses verbais, como: matéria-espírito; real-ideal; profano-sagrado; racional-emotivo... Mas, apesar de apontarmos certas separações, ainda persiste o “estilismo” como ponto de convergência entre movimentos.

No entanto, é imprescindível destacar a diferenciação temática no cerne do Simbolismo brasileiro; Alphonsus Guimaraens se tornou modelo de uma vertente que carregava como características as cadências elegíacas, assim, fazendo da morte objeto de uma liturgia condicionada para as sombras e sons de lamento, que notamos em todas as suas obras, inclusive em *Ismália*.

Por isso, “A História Concisa da Literatura Brasileira”, de Alfredo Bosi (2022) apareceu como subsídio teórico e histórico, de suma importância para encontrar as características do Simbolismo que rodeavam Alphonsus e para atinar sobre a vida e obra dele. Bosi foi um influente professor e pesquisador de Literatura e Cultura Brasileiro, e a obra citada é como um manual para o estudante de literatura, conta com detalhes importantes sobre

todas as escolas literárias que se acometeram no Brasil. Ao apresentar-nos a situação social do autor simbolista e os interesses de capital que o Brasil sofria, nos dá oportunidade de entender melhor como foi e é indissociável a ideologia presente na sociedade racista, que atinge Alphonsus, e por isso é retaliada no poema.

Alphonsus de Guimaraens foi poeta de um só tema: a morte da amada. Nele centrou as várias esferas do seu universo semântico: a natureza, a arte, a crença religiosa. [...] Quanto a Alphonsus, o fantasma da amada (sublimação de seu afeto pela prima Constança, morta adolescente?) coloca-o em face da morte enquanto dado insuperável, que a sua religião estática não logra transcender. A morte se repropõe ao poeta como presença do corpo morto, com o luto circunstante, os círios, os cantochões, o esquife, o féretro, os panos roxos, o réquiem, o sepultamento no campo-santo, as orações fúnebres. (Bosi, Alfredo. 2022, p. 296)

Reparamos, a partir de detalhes da vida de Alphonsus, que sua poesia, além de retratar o sofrimento e preconceito que este passou por ter a pele preta, também tem enfoque temático na morte da amada, observado dentro de *Ismália*, e também a solidão e exclusão social sofrida. Com isso, somos capazes de notar uma associação muito próxima feita por Emicida, mas, nesse caso, o cantor não fala sobre a morte da mulher amada, nem somente sobre afastamento social, e sim sobre a morte/assassinato de pessoas negras na sociedade racista instaurada no Brasil e a naturalização dessas situações que ceifam os sonhos e a possibilidade de crescer física e socialmente.

Desse modo, Foucault (1970) trata bem do que foi discutido anteriormente: o fato de os contextos que atingem o discurso revelarem sua ligação com o poder, bem como as suas intenções de lutar contra aí expostas. Portanto, é vantajoso que voltemos nossos olhos para todas as facetas do discurso ideológico, presente no poema e na canção, para que seja possibilitada a compreensão de como se dá o processo de reprodução da dominância social, aliada à ideologia racista, alicerçada pelo sistema capitalista vigente neste discurso e como perdurou até a contemporaneidade, influenciando a produção e a revolta ainda necessária; os recursos linguísticos utilizados, uma vez que descrever as circunstâncias que afligem a sociedade em que vivemos é discorrer sobre um mundo influenciados pelos discursos dantes vistos, isto é, pelo eco do passado que ainda ressoa aos nossos ouvidos. Em razão disso, este trabalho apresenta-se como importante para elucidar o paralelo existente entre os textos de Emicida e Alphonsus, a partir do mesmo tema e guiado pela Análise Crítica do Discurso.

2 METODOLOGIA

O estudo em questão tem caráter qualitativo-interpretativista, centrando-se na compreensão das experiências e percepções dos sujeitos. A abordagem qualitativa permite explorar a complexidade dos fenômenos sociais, como o racismo, enquanto a perspectiva interpretativista enfatiza a construção de significados a partir das interações e narrativas individuais nas produções de sentido alicerçadas pela ideologia. Denzin & Lincoln (2006) salientam:

[...] os pesquisadores se comprometem em entender o mundo dos participantes como eles o experimentam, em vez de tentar encaixá-lo em categorias predefinidas ou teorias. É um processo de imersão profunda nas complexidades da vida humana, buscando capturar a essência das experiências e significados dos participantes.

Dito isso, os autores evidenciam a importância da análise das complexidades sociais observando a abertura para subjetividade e múltiplas interpretações da realidade, permitindo que se capturem aspectos profundos da experiência social. Com a comparação do *corpus* de "Ismália", do autor Alphonsus de Guimaraens, e a canção de mesmo título do rapper Emicida, investigamos as formações discursivas e ideológicas presentes na canção e no poema utilizando a Análise Crítica do Discurso, especificamente a teoria da Concepção Tridimensional do Discurso de Fairclough (2001), para além de outros teóricos que complementam a análise, como Bakhtin (2006); Carneiro (2011) e Oliveira (2023).

Esta investigação permite examinar os textos como práticas discursivas que promovem a conscientização sobre as estruturas raciais, abordando eixos temáticos paralelos, além de apresentar as mudanças sociais provocadas pelos discursos presentes na canção e no poema. Embora as obras compartilhem uma prática social semelhante, elas se diferenciam na forma como se manifestam, no poema de Alphonsus de Guimaraens, a crítica é mais implícita, manifestando-se através de símbolos e metáforas características do simbolismo. Por outro lado, na canção de Emicida, a crítica é mais explícita e direta, refletindo as práticas discursivas do rap contemporâneo, que frequentemente aborda questões sociais de maneira mais aberta e contundente.

Dessa forma, a Concepção Tridimensional do Discurso de Fairclough (2001), entre os vários estudos na área da Análise Crítica do Discurso é a teoria escolhida para o desenvolvimento, alcance dos objetivos e comparação do poema e canção "Ismália", de Alphonsus de Guimaraens e Emicida, respectivamente, com a finalidade de detalhar e aprofundar os estudos relacionados ao tema.

3 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Em primeiro lugar, é válido destacar que compreender os discursos presentes na canção de Emicida e no poema de Alphonsus Guimaraens não é tão complexo quanto o que se possa imaginar, basta conhecer minimamente os contextos de produção de tais exemplos e as situações citadas no intertexto. Para tal, é necessário se debruçar sobre as obras e sobre as vivências dos autores e, assim, o público será capaz de notar as relações de dominância e de poder demonstradas por meio de exemplos da vida real, citando notícias amplamente divulgadas no período de produção e mitos que se relacionam ao que se desejava discutir na canção.

Nesse sentido, quando a prática ideológica racista, sob o viés sistêmico vigente no Brasil também racista, se apresenta no dia a dia da sociedade – como retratam as notícias presentes na canção e a vivência no poema que iremos analisar –, críticas às ideologias políticas são realizadas por meio de obras artísticas. Assim, notamos que, em consequência das ações dos aparelhos ideológicos do Estado, ambos os autores utilizaram da produção artística para denunciar as situações ocasionadas pelos racismos institucionalizados e naturalizados, colocando em evidência sentimentos e vivências costumeiramente invisibilizados pelas pessoas e pela mídia.

Não obstante, é importante observar que os movimentos sociais brasileiros da atualidade dedicam-se a alcançar o patamar, quase utópico para o sistema vigente, de emancipação do negro, bem como do trabalhador em geral, situação que tonifica as ideias ordinárias que fizeram os negros escravizados servirem de mão de obra barata, pois, mesmo após a criação de leis que garantem sua liberdade, curiosamente ou não, eles continuam recebendo menos e sendo maioria em empregos com salários baixos e onde é necessário maior uso de força bruta, aparecendo como minoria em cargos altos e intelectuais, apesar de comporem a maioria da população do país.

Com isso, explicita-se a maneira como o contexto de preconceitos e inacessibilidade descritos nas entrelinhas de Alphonsus foi mantido até a atualidade e é percebido dentro da canção de Emicida, como exemplo do que Fairclough (1992) utiliza em sua concepção tridimensional; a prática social, reproduzida e normalizada, causou uma ação em contrapartida, que se apresentou como prática discursiva produzindo o poema e a canção, partindo de uma mesma necessidade de lutar contra esse poder impositivo de única vida possível para determinado grupo social.

Trecho da canção 1

“[...] A pé, trilha em brasa e barranco, que pena;
Se até pra sonhar tem entrave;
A felicidade do branco é plena;
A felicidade do preto é quase.[...]”

Trecho do poema 1

“Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.”

Em relação à letra da canção, no início já nos deparamos com um paralelo temático, evidenciado no trecho destacado anteriormente, em que se percebe a intenção de Emicida em demonstrar como se dá a realidade social das pessoas pretas no Brasil. Fazendo contraste com a realidade cotidiana de pessoas brancas, Emicida afirma que as pessoas brancas possuem uma felicidade plena, enquanto as pessoas pretas enfrentam dificuldades até para sonhar, além de nunca alcançar o mesmo espaço de legitimidade ocupado pela maioria social. Assim, quando voltamos a atenção para o trecho do poema, é possível perceber que quando Alphonsus Guimaraens descreve o momento, também aponta para a interpretação de que Ismália só conseguiu sonhar após ser considerada louca pela sociedade e de ser exilada do meio que vivia. Em seguida, no trecho 1, ele escreve a visão que ela teve e, nesse momento, a lua vira objeto de desejo de Ismália, que direciona todo o seu querer para algo inalcançável, assim como na canção, em que o sonho da felicidade plena é inatingível para determinado recorte social.

Trecho da canção 2

“Olhei no espelho, Ícaro me encarou:
"Cuidado, não voa tão perto do sol
Eles num guenta te ver livre, imagina te ver rei"
O abutre quer te ver de algema pra dizer:
"Ó, num falei?!”

Trecho do poema 2

“E como um anjo pendeu

As asas para voar...
[...] As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...”

A partir disso, tal como Fairclough (1992) delimitou em seu tripé, temos, em primeiro lugar, o texto escrito, miramos os olhos para a canção fazendo referência a mitologia grega de Ícaro, que perdeu suas asas de cera depois de chegar perto do sol, e também ao trecho do poema em que vemos Ismália “voando”. Neste trecho, observamos uma prática discursiva anteriormente tratada, mantendo o mesmo tema sobre como os sonhos de um futuro melhor para as pessoas negras que são rejeitadas pelo local social imposto a ser ocupado por eles, logo se dirigindo para a prática social, ou seja, o que esse discurso da canção vai refletir na mente e na vida das pessoas influenciadas pela ideologia que carrega. Quando Sueli Carneiro diz: “Uma das características do racismo é a maneira pela qual ele aprisiona o outro em imagens fixas e estereotipadas, enquanto reserva para os racialmente hegemônicos o privilégio de ser representados em sua diversidade.”(Carneiro, 2011. pág.70), ela reitera o discurso refletido nos textos de Emicida e de Alphonsus sobre o poder que o racismo impera na vida de pessoas negras e as resume nessa imagem minúscula do que eles são e os impede de ser diverso.

Trecho da canção 3

“No fim das conta é tudo Ismália, Ismália;
[...]Quis tocar o céu, mas terminou no chão”

Trecho do poema 3

“Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...”

Em consequente, temos o refrão da canção, que faz a referência mais forte ao poema, onde o compositor repete o título e o tema, remetendo novamente ao sonho que Ismália nutria, mas que foi impedida de alcançar pela máquina social racista, como Carneiro diz em um de seus artigos: “Um negro ou um japonês solitários em uma propaganda povoada de brancos representa o conjunto de suas colitvidades. Afinal, negro e japonês são todos iguais, não é mesmo?”, pessoas racializadas são sempre colocadas em lugares sociais específicos e designados desde o período colonial, onde são postos em posições de servidão e resumidos a

isso; nunca observados em sua diversidade e possibilidade de desenvolvimento, tendo seus sonhos ceifados.

Trecho da canção 4

“E como analgésico nós posta que
Um dia vai tá nos conforme
Que um diploma é uma alforria
Minha cor não é uniforme”

Trecho do poema 4

“No sonho em que se perdeu,
Banhrou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...”

Novamente, o trecho da canção toca no tema apresentado de antemão, quando diz que “minha cor não é uniforme”, podemos interpretar como: “a cor da minha pele não me resume a trabalhos que precisam de um uniforme e que já são automaticamente atrelados a pessoas pretas por preconceito”; ou “sou uma pessoa única e diversa, não me coloque num pacote junto com seus preconceitos, não sou igual”. Além de voltar na questão do sonho, que a possibilidade de sonhar analgesia as dores, que o diploma conquistado vai mudar a situação social que envolve a realidade de muitos brasileiros, também observamos o poema declarando a lua, mais uma vez, como objeto de desejo, podendo ser comparado com o diploma. Para Ismália, alcançar a lua resolveria todos as suas dores; para os jovens negros, um diploma é a única solução a se direcionar.

Voltando com a teoria de Fairclough(1992) sobre o alcance do discurso, o texto escrito, tanto da canção quanto do poema, estão o tempo todo conversando tematicamente entre si, a partir dos trechos e das análises é possível enxergar como Emicida utilizou da escrita de Alphonsus Guimaraens para retratar a realidade da atualidade e a maneira como essa conversa fica aparente para quem conhece os dois textos produzidos nos leva para o âmbito da concepção tridimensional que trata da prática discursiva percebida dentro deles, com um discurso distante em aparência, mas próximo em intencionalidade; e então, percebemos a prática social ser produzida a partir dessa intencionalidade dos autores de mover algo em seus leitores e ouvintes que os instigue a entender e modificar as engrenagens do que os analistas do discurso da vertente francesa denominaram máquina social.

Trecho da canção 5

“Primeiro cê sequestra eles, rouba eles, mente sobre eles
Nega o deus deles, ofende, separa eles
Se algum sonho ousa correr, cê para ele
E manda eles debater com a bala que vara eles, mano”

Trecho do poema 5

“Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...”

É perceptível, após a leitura, a simetria temática dos trechos destacados. Nesse caso, o tema muda um pouco, em relação aos outros segmentos, e passa a direcionar atenção para a solidão e isolamento sofridos nessas situações. Na canção, é retratado passos tomados pela sociedade racista de uma receita aplicada secularmente com o intuito de isolar e enfraquecer grupos sociais considerados minorias, em questão de poder, mas que são maioria, em questão de quantidade. Enquanto no poema, a torre é o elemento utilizado por Alphonsus Guimaraens para determinar o isolamento que infringiram sobre Ismália depois de ser denominada como louca, outro elemento que indica exílio social.

Com isso, já fica claro alguns componentes aplicáveis na concepção tridimensional e a maneira como o texto escrito já nos direciona para a prática discursiva intentada pelos autores, implicando diretamente na prática social. Quando o propósito do discurso encontra-se implícito, como no poema, a intenção vai atingir o público de maneira diferente de quando encontra-se explícito, como na canção; também atingirá públicos diferentes, o discurso implícito pode alcançar somente quem é afetado pela situação descrita e causar nessas pessoas as sensações premeditadas pelo autor, enquanto o discurso explícito alcançará um público mais geral e causar diversas sensações até mesmos distantes do esperado.

Trecho da canção 6

“Quis ser estrela e virou medalha num boçal
Que coincidentemente tem a cor que matou seu ancestral”

Trecho do poema 6

“E, no desvario seu,
[...]Estava perto do céu,
Estava longe do mar...”

No início da estrofe do poema, percebemos a retomada do tema de desejar alcançar algo distante da sua realidade, o uso da palavra “desvario” nos remete a uma alucinação ou a uma loucura, uma pessoa que não está em sã consciência e, quando comparado com a realidade que Emicida expõe, o fato de querer “ser estrela” está colocado como uma loucura para a realidade do jovem preto, que “Estava perto do céu, Estava longe do mar...”, nesse desvario seu, com a visão somente no desejo, colocava-se distante do cenário onde vivia, sem os pés no chão. Com isso, verificamos a maneira que se dá a prática discursiva dentro do texto escrito e a maneira como os discursos dialogam entre si sobre o mesmo tema.

Ainda sobre os trechos 6, dentro da concepção de prática social, distinguimos o resgate de intenções aparecendo intratextual mais uma vez, por meio da linguagem carregada de emoção e da poesia presente intrínseca às composições que indicam o intento de ambos artistas em ocasionar movimento e mudança entre as pessoas que sentem e vivem essa conjuntura, mas também entre as pessoas que entendem os motivos que acarretam essas circunstâncias. Dessa forma, mostra-se evidente a maneira como essa mesma motivação para o deslocamento social, de moção para a transformação está contida na concepção do discurso com aplicação na sociedade.

Trecho da canção 7

“Um primeiro salário
Duas fardas policiais
Três no banco traseiro
Da cor dos quatro Racionais
Cinco vida interrompida
Moleques de ouro e bronze
Tiros e tiros e tiros
O menino levou 111”

Trecho do poema 7

“No sonho em que se perdeu,
[...] E como um anjo pendeu
As asas para voar...
[...] As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar...”

Com base no trecho da canção 7, podemos notar que Emicida usa de notícias que tiveram grande repercussão para compor o aspecto sentimental e poético intentado durante todo o escrito, tonificando a prática social que está implícita em todo o processo da prática textual e expressa por meio do texto escrito em si. Partindo desse ponto, podemos analisar a comunicação feita entre as composições, em como o rapper conta, progressivamente, uma história que parte de um anseio e se encaminha para um desastre, assim como vemos nos versos de Alphonsus. A progressão temática produz no leitor e no ouvinte, primeiramente, uma comoção e, depois, o endereça para a dureza das ruas reiterando a motivação desses acontecimentos sendo questões raciais, a partir do que Carneiro relata, “Esses jovens sabem, pela experiência cotidiana, que o policial nunca se engana, sejam esses jovens negros de pele mais clara ou escura.”(Carneiro, 2011. pág.73), distinguimos que a violência racial está entranhada nas estruturas da sociedade e não importa quanto embranquecido o seu sangue esteja, você ainda é uma pessoa negra.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, chegamos a conclusão, por meio da investigação feita nas formações discursivas e ideológicas com base na Análise Crítica do Discurso, de que a canção de Emicida fundamenta-se estética e tematicamente no poema de Alphonsus Guimaraens. Quando observamos nos versos citados, o diálogo construído entre os trechos e a maneira como a Concepção Tridimensional do Discurso escancara a ação da dominância social percebemos a ligação clara com a realidade de cada um, além do que está implícito nas entrelinhas, deixado, por ambos, para seus leitores preencherem as lacunas e captarem a intencionalidade do dito e do não dito, que carrega sentimentalidade, provocando e impulsionando possíveis mudanças sociais pretendidas pelos autores.

A execução da pesquisa qualitativa-interpretativista soluciona o problema de pesquisa anteriormente citado, visto que, com a comparação do poema de Alphonsus Guimaraens é possível constatar semelhanças em questões estéticas e temáticas da canção “Ismália” de Emicida. A análise do *corpus* fundamenta e comporta os objetivos citados, em virtude da identificação discursiva da reprodução da dominância social por meio da Concepção Tridimensional do Discurso de Fairclough (2001). Em todos os trechos analisados, foi possível perceber a ação da dominância social e a aplicação da concepção de Fairclough, por

exemplo, no trecho da canção 6, fica evidente a dominância que a maioria social historicamente inflige sobre a minoria social que sonha em alcançar uma ascendência de classe, mas teve sua aspiração interrompida pela violência que assola sua descendência.

Em fragmentos como o trecho da canção 7, percebemos um intento para mudanças sociais, provocadas pelos discursos presentes na canção inspirados no poema, mas que também estão presentes nele, basta analisar com atenção. Assim, Emicida utiliza de uma notícia marcante para gerar sentimentos nos leitores, podendo ser: raiva, revolta, tristeza, etc; sentimentos esses que possivelmente desencadeiam em moção para uma transformação, mesmo que em pequenos passos.

A partir disso, já temos pistas para investigação das formações discursivas e ideológicas presentes na canção e no poema “Ismália”, como citado na introdução, temos o racismo tratado de forma combativa pelo autor, revelando como a ideologia racista está entranhada na sociedade e isso se reflete de diferentes formas. No trecho da canção 5, fica visível a “receita” para destruir as minorias sociais racializadas, utilizando de formações discursivas comumente encontradas nos discursos discriminatórios, como os verbos no imperativo indicando ordem: sequestra, rouba, separa, etc.

Por conseguinte, foram notórias as escolhas estéticas optadas pelo compositor, demarcadas e esclarecidas durante a análise, e a maneira como o tema abordado no poema foi acrescido na canção, utilizando situações hodiernas e notícias impactantes socialmente, além do olhar e interpretação de Emicida sobre a escrita de Alphonsus Guimaraens.

REFERÊNCIAS

- Bakhtin, Mikhail. **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.
- Bosi, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970.
- Carneiro, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- Chouliaraki, Lilie; Fairclough, Norman. **Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. **O Manual de Pesquisa Qualitativa**. Artmed Editora, 2006.
- Emicida. **Ismália**. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2019.
- Fairclough, Norman. **Discurso e mudança social**. 1. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- Guimaraens, Alphonsus. *Ismália*. 1910.
- Maingueneau, Dominique. Crítica (Análise): As condições de uma Análise crítica do discurso. In: Maingueneau, Dominique. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010
- Oliveira, Derli Machado de; Oliveira, Daisy Mara Moreira de. **Análise Crítica do Discurso: Perspectiva crítica de investigação da linguagem em relação com as mudanças sociais e culturais**. São Cristóvão-SE: VII Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, 2013.
- Oliveira, Luciano Amaral. **Crítica à análise do discurso**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2023.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ELETRÔNICA
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE DADOS DA
BIBLIOTECA**

1. Identificação do material bibliográfico:

[] Monografia [x] TCC Artigo

Outro: _____

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Licenciatura em Letras - Português

Centro: Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Autor(a): Yasmin Rocha de Souza

E-mail (opcional): _____

Orientador (a): Aucélia Vieira Ramos

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Aucélia Vieira Ramos (orientadora-presidente)

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Ludmila Santos Andrade (1º examinador)

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Leandro de Sousa Barbosa (2º examinador)

Instituição: _____

Titulação obtida: Licenciatura em Letras - Português

Data da defesa: 12/08/2024

Título do trabalho: ISMÁLIA: UM PARALELO ENTRE A CANÇÃO DE EMICIDA E
O POEMA DE ALPHONSUS GUIMARAENS SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO
DISCURSO CRÍTICA.

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total:

Parcial: . Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Picos - PI Data: 28/01/2025

Assinatura do(a) autor(a): _____

